

Micros mantêm vendas baixas

por Tânia Nogueira Álvares
de São Paulo

A recuperação das vendas do comércio em geral registrada ao longo deste ano não chegou a beneficiar os lojistas de pequeno porte. Sem recursos para financiar seus consumidores e prejudicados pela seletividade na concessão de financiamento por parte dos bancos, as pequenas e microempresas comerciais venderam, no segundo quadrimestre deste ano (maio a agosto), 25,8% menos do que no mesmo período de 1995, de acordo com pesquisa sobre indicadores econômicos realizada pela Fundação Instituto de Administração (FIA) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae-SP). Em consequência, o nível de emprego no pequeno comércio recuou 17% no período e o salário real caiu 18,8%.

Na indústria, as pequenas e microempresas apresentaram ligeira recuperação das vendas (0,5%) no segundo quadrimestre deste ano, em comparação com o último quadrimestre do ano passado. Essa taxa, no entanto, é muito inferior ao crescimento de 11,7% da indústria como um todo no período, medido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Os salários na indústria de pequeno porte praticamente voltaram ao mesmo patamar do início de 1994, com um acréscimo marginal de 0,7%. O indicador do nível de emprego registrou queda de 2,5% no período, em relação à retração de 10,37% registrada na indústria como um todo.

Na avaliação do presidente do conselho deliberativo do Sebrae-SP, Sylvio Goulart Rosa Júnior, essa diferença revela que a pequena empresa tem maior capacidade de reter empregos do que a grande.